

Uma das atividades fundamentais das universidades de ensino superior é o intercâmbio de ideias, experiências e conhecimentos entre instituições do país e também com instituições estrangeiras. Desde 2012, um grupo de docentes da linha de pesquisa *Literatura, História e Memória Cultural*, do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantém um convênio acadêmico com o Programa de Pós-graduação em Humanidades da Faculdade de Filosofia e Letras (FFyL), da Universidade Autônoma de Nuevo León (UANL), da cidade de Monterrey, México. Os primeiros frutos desse convênio foram publicados em 2014, no número temático da *Revista Cathedra* (n.19, ano IX) daquela Universidade.

Hoje, a *Revista Alere*, do PPGEL, numa segunda etapa desse trabalho conjunto, reúne novos artigos, produzidos no âmbito do convênio. Por âmbito do convênio se entende aqui não só os professores participantes efetivos das atividades do intercâmbio, como alunos dos Programas de Pós-graduação de ambas as universidades – daí o número de textos de doutorandos - e também pesquisadores de outras instituições que de alguma forma usufruem dessas atividades.

Abre o número o artigo de Jaime Villarreal que traça um panorama histórico do estado de Nuevo León, focalizando a atuação

dos intelectuais ateneístas, uma vez que seu interesse recai sobre o domínio das humanidades, no qual a figura histórica dominante é a de Alfonso Reyes.

A ele segue Madalena Machado, com “A interpretação literária, arte e ensino”. Partindo do princípio de que todo trabalho com o literário passa pela interpretação, mas distinguindo sempre a análise da interpretação, a autora conclui que a interpretação na verdade “promove a ruptura do senso comum”.

José Javier Villarreal traça o perfil poético de três poetas hispano-americanos. Define Dulce María Loynaz (Havana, 1902 – 1997) como “uma poeta da acumulação, da paciente condensação de que resultam peças de inegável lucidez lírica. Uma inteligência – a sua- que com incessante e afiada ponta vai perfurando o muro do silêncio e da negação”. Dos poetas do entreguerra que permaneceram, diz o autor, um deles é o peruano César Moro (Lima, 1903-1956), de que traça uma trajetória biográfica com implicações na sua complexa produção poética; outro é Neruda, de que focaliza o trajeto receptivo de sua produção para chegar a uma avaliação própria do poeta chileno.

O curioso poema de *Lição de coisa* é a escolha de Michael Jhonatan Sousa Santos e Célia Maria Domingues da Rocha Reis, para o artigo “O efeito paronomástico em *Amar-amaro*, de Carlos Drummond de Andrade”, apoiando-se nos ensinamentos de Jakobson (a indiferenciação como um valor “dominante”), Chclovsk (“singularização”) e Paz (“outridade”, “dissolução da noção do próximo”).

Em “O rio que passa pela rã e o tempo das memórias”, Ricardo Marques Macedo analisa *Memórias inventadas* de Manoel de Barros, baseando-se na concepção de um tempo perceptível e mensurado unicamente pela e na linguagem.

Jaime Sabines ou mais especificamente um poema seu – “Mi corazón Nocturno” é o objeto de estudo de Xitlally Rivero Romero

e Claudia Reyes Trigos, cuja focalização incide nas relações icônicas entre o “complexo fonético e o complexo conceitual-afetivo”, mediadas por metáforas gramaticais, entendidas estas como *secuencia en forma es secuencia en contenido y repetición en intervalos similares es regularidad*.

O gênero narrativo se abre com uma análise de *Os timbiras*, por Weberson Fernandes Grizoste, em que se situa o poema de Gonçalves Dias no contexto político da época, com seus reflexos na área literária, no esforço geral de construir “um monumento literário que celebrasse uma unidade de espírito do homem brasileiro, um monumento à altura de Camões, Dante, Virgílio e Homero”, conforme proposta de próprio imperador Pedro II.

Visando a uma avaliação mais justa, é a interdisciplinaridade que orienta e fundamenta a abordagem de María Eugenia Flores Treviño do romance mexicano *El hombre de barro*, de Adriana García Roel (1916). Situada no contexto de “uma plantação de laranja próxima a Montemorelos, a obra escrita por uma mulher foi vítima de preconceitos como o sexismo e o centralismo, reinantes nos ambientes intelectuais daqueles tempos.”

*Pagmejera, Pagmejera* é o título do livro em que se reúnem contos e crônicas de Vera Yolanda Randazzo, publicados em jornais da cidade de Cuiabá na década de 60. Dele Maria Aparecida Banfi e Tieko Yamaguchi Miyazaki selecionam para exame algumas crônicas que giram ao redor da história da cidade de Cuiabá e seus arredores.

“Para Maquiavelo”, explica Roberto Kaput González Santos, “la virtud de los agentes políticos consiste en la facultad de reconocer las oportunidades que surgen de una situación histórica concreta tanto como en la capacidad de instrumentar una serie de acciones que permitan estar en control de acontecimientos circunstanciales.” É esse entendimento que fundamenta a sua análise do romance indigenista *Balún-Canán* (1957) de Rosario Castellanos, ao focalizar as relações de poder entre fazendeiros e indígenas chiapanecos.

Jeciane de Paula Oliveira e Olga Maria Castrillon-Mendes elegem como objeto de seu artigo o romance *Mad Maria*, de Márcio de Souza. As rememorações expressas por diferentes vozes – do narrador e de personagens – retraçam o período da construção da ferrovia, dominado pelas tensões entre as diferentes etnias que dela participam.

Para entender como se estrutura um relato biográfico ficcionalizado, Cléber Luis Dungle, analisando *O brasileiro voador*, do mesmo escritor Márcio Souza, enfatiza: “A recorrência à intertextualidade e à enunciação folhetinesca, além do diálogo com outras artes e com uma variedade de textos, foram algumas das estratégias que permitiram a criação de um discurso marcado pela polissemia.”

Dentro de seu projeto maior sobre o escritor Ricardo Ramos, neste artigo Aroldo José Abreu Pinto focaliza especialmente um conto, “Tempo de espera”, para comprovar que nesse texto de estreia já se encontram os traços literários que distinguem a produção literária desse autor.

Em seu artigo “A identidade no eu pós-moderno: fragmentação e busca”, Ediliane Gonçalves trabalha com dois romances de Lygia Fagundes Telles - *As meninas* (1998) e *As horas nuas* (2010) – mais especificamente com duas personagens: Ambrósia e mãezinha. A busca de identidade a que alude o título se refere à identidade do eu num contexto específico: o da pós-modernidade (Bauman, Hall, Hutcheon, Giddens, Calvino).

Com o título “Felicidade perturbada – evocação da lembrança em ‘Rebimba, o bom’, de Guimarães Rosa”, Alexandre Vilas Boas da Silva traz para este diálogo um texto rosiano cujo relato se daria como uma “alternância pendular de felicidade e infortúnio, até a conclusão conciliadora do conto, em que se revela a figura misteriosa de Rebimba”.

Também a mulher é o foco de interesse de Nora Lizet Castillo Aguirre e Víctor Barrera Enderle em “Mujer moderna y escritura:

las crónicas periodísticas de principios del siglo xx”. Explicam: “La puertorriqueña Luisa Capetillo y la mexicana María Luisa Garza, quien escribía bajo el pseudónimo de *Loreley*, coinciden en que presentan reflexiones y apreciaciones sobre el contexto de la mujer migrante.”

Fecham este número a resenha de *Formas de vida da mulher brasileira*. Org. ABRIATA, Vera L. R.; NASCIMENTO, Edna M.F.S. Ribeirão Preto: Coruja. 2012, e resumos de dissertações defendidas.

TIEKO YAMAGUCHI MIYAZAKI

ORGANIZADORA